

Prêmio Fono Educacional 2024

Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª – Região

Projeto Incluir

FIEB - Fundação Instituto de Educação de Barueri

Apresentação do Projeto:

Renata C. Feitas – CRFa – 2 – 14332

Autores:

- ❖ Anastácia Aparecida Cruz Rocha – Fonoaudióloga - CRFa-2- 16921;
- ❖ Eliane Bisan Alves – Psicopedagoga - CRP: 06/127256
Psicóloga e Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Neuropsicologia;
- ❖ Renata C. Feitas – Fonoaudióloga - CRFa – 2 – 14332

A escola é um espaço privilegiado para a aprendizagem. Nela, temos grande oportunidade de crescimento pessoal, como o desenvolvimento de habilidades, competências, estabelecimento de vínculos afetivos e aquisição de conhecimentos importantes para a vida e construção de uma sociedade melhor.

Considerando tal importância e que, para grande parte da população, a escola é o lugar no qual dedicamos muito tempo de nossas vidas, seja como aluno ou trabalhador, é necessário aprimoramento contínuo de suas práticas para que efetivamente se alcance os objetivos pretendidos, de modo a contemplar as lacunas de cada momento histórico vivido.

Neste contexto, percebe-se a importância da contribuição de colaboradores especializados integrados à comunidade escolar. A Fonoaudiologia na escola agrega conhecimentos de sua competência, contribui para o aprimoramento dos processos educativos de ensino-aprendizagem e colabora na definição de estratégias educacionais (1).

Isto posto, contemporaneamente, observa-se a valorização das diferenças humanas, abrangendo a diversidade cultural, social, étnica, sensorial, intelectual, de gênero, entre outras, como um princípio a ser compreendido por todos para que se alcance uma educação inclusiva e, assim, garantir a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos na escola.

Atenta à esta necessidade, a FIEB buscou desenvolver um plano de ações contínuas a ser desenvolvido a longo prazo. Dentre essas ações, desenvolveu-se no início do ano letivo de 2024 um trabalho designado de “Projeto Incluir”.

A FIEB é uma instituição pública (autarquia) de ensino do município de Barueri. Mantém 7 Unidades Escolares, ofertando vagas para estudantes de ensino fundamental, médio regular e médio técnico (integrado ao ensino médio e modular), num total de 10.434 alunos (matriculas de 2024). Apresenta uma diretoria de saúde e inclusão, na qual há uma equipe multidisciplinar.

Atualmente, esta equipe multidisciplinar é composta por 6 fonoaudiólogas e 3 psicopedagogas. Destes colaboradores, 4 fonoaudiólogas e as 3 psicopedagogas elaboraram e desenvolveram o Projeto Incluir nas unidades da FIEB.

Justificativa

Embora se tenha observado os esforços da instituição nos últimos anos para modificar o ambiente escolar, tornando-a uma escola mais inclusiva, frequentemente verifica-se queixas comuns em todas as Unidades Escolares vinculadas a esse tema.

Colaboradores da equipe pedagógica (diretores, orientadores educacionais e coordenadores) e professores frequentemente levam para o conhecimento do Departamento de Saúde e Inclusão queixas sobre grupos de alunos com dificuldades na interação social, na elaboração e apresentação de trabalhos em grupo, entre outros.

Os profissionais da equipe multidisciplinar da instituição acreditam que as barreiras atitudinais configuram como principais causas geradoras de dificuldades no ambiente escolar.

Assim, esse trabalho justificou-se pela necessidade de repensar práticas educacionais e desenvolver ações de modo a, não só atender às demandas das Unidades Escolares, mas abranger coletivamente esta comunidade.

Objetivos do Projeto Incluir

O trabalho que será aqui apresentado é parte de um Projeto Institucional mais amplo, o qual tem o objetivo de promover modificações no ambiente escolar e, assim, contribuir para o estabelecimento de uma educação inclusiva.

As ações propostas para o Projeto Incluir tiveram os objetivos específicos: sensibilizar os estudantes a respeito da importância da inclusão com ênfase no âmbito escolar; promover a valorização da diversidade; estimular a cooperação entre os alunos, fortalecendo os laços de respeito e empatia, e proporcionar aos estudantes uma vivência sensorial de como é enfrentar desafios sem a autonomia plena.

Materiais e Metodologia

Nos meses de fevereiro e março de 2024, a equipe multidisciplinar desenvolveu as seguintes ações:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PERÍODO
--------------------------	---------

Elaboração do projeto Incluir pela equipe de fonoaudiólogas e psicopedagogas com o cronograma das atividades nas unidades escolares	01/02/2024 a 16/02/2024.
Intervenções nas sete unidades escolares da fundação, abrangendo 80 salas, num total de 2.682 estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental 1, ensino médio regular e ensino médio integrado.	19/02/2024 a 08/03/2024
Discussão de resultados e elaboração do relatório/ portfólio	11/03/2024 a 13/03/2024.
Apresentação do projeto Incluir à gestão de saúde e inclusão	14/03/2024
Aplicação de pesquisa eletrônica (FORMS) aos gestores das unidades, com questionamentos sobre relevância e viabilidade do projeto em questão	14/03/2024 a 18/03/2024

Descrição da Intervenção

Público-alvo: Primeiros anos do ensino fundamental, ensino médio regular e ensino médio integrado. Os alunos dos primeiros anos (todos os alunos ingressantes na instituição) foram selecionados, como um estudo piloto, para a verificação da viabilidade e relevância desta proposta e posterior replicação ou ajustes, conforme demanda das unidades escolares.

Observa-se que todos os educandos possuem autorização (assinada na efetivação da matrícula) para participar das intervenções propostas pela equipe de fonoaudiólogas e psicopedagogas.

Tempo de aplicação: 2 aulas em sequência para os alunos de 1o. ano do ensino fundamental (1h30) e 1 aula para os alunos do ensino médio regular ou integrado (45').

Local da intervenção: Para os alunos do ensino fundamental, uma parte das ações ocorreram na sala de aula e outra no corredor lateral de acesso à sala. Para os alunos de ensino médio (regular ou médio integrado), as ações ocorreram na sala de aula para cada turma ou no auditório da unidade escolar para duas turmas simultaneamente. A escolha do local se deu pela gestão da unidade escolar, respeitando as possibilidades de cada uma.

Materiais utilizados: Datashow e notebook; tiras de TNT preto (para vendar os olhos); segmentos de barbante (para imobilização das mãos); fita zebra; folha sulfite e lápis de cor (ou caneta). Quando a intervenção foi realizada no auditório, utilizou-se também microfone e pranchetas de madeira.

Intervenção: A equipe de 4 fonoaudiólogas e 3 psicopedagogas se organizaram em trios ou em duplas e se dividiram entre as unidades. Seguiu-se a seguinte sequência de ações:

1) Provocação aos alunos sobre a importância da diversidade.

Nesta ação, dentro da sala de aula ou no auditório, os alunos foram instigados a refletir sobre as diferenças humanas por meio de questionamentos (crianças e adolescentes) e roda de conversa (adolescentes).

Procurou-se dirigir a reflexão dos alunos durante a interação realizando questionamentos, como: “O que é diversidade? ”; “Por que as diferenças são importantes? ”; “É possível ser bom em tudo sempre? ”. Referiu-se sobre os “jeitos de ser”, exemplificando com personalidades, como Albert Einstein (possível TEA e disléxico) e Thomas Edson (dislexia), entre outros.

Abordou-se a importância de reconhecer, sem culpa, em si seus próprios limites e se deixar ser ajudado; ajudar sempre que possível; respeito, tolerância e empatia com as diferenças.

Nesta ação, os alunos de fundamental tiveram apoio do vídeo “Tuma da Mônica - respeito e tolerância” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sDWQ-QuSXXQ>). Os alunos adolescentes tiveram o apoio da história “As colheres de cabo grande” (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-NQlcS4_KBo).

2) Dinâmica. Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar limitações (deficiência visual e física), ajudar colegas e ser ajudado.

Para os alunos de fundamental, propôs-se organização em duplas e o desafio de transpor um percurso com obstáculos (fita zebra, passar por cima e passar por baixo) no corredor de acesso ao lado da sala de aula (Imagens 1 e 2). No caminho de ida, um dos alunos teve os olhos vendados e seu par o auxiliou a transpor o percurso. Na volta, os papéis de pessoa com deficiência e guia foram invertidos.



Imagens 1 e 2 – Alunos de 1º ano do ensino fundamental, realizando dinâmica.

Para os alunos de ensino médio (Imagens 3 e 4), propôs-se divisão da turma (s) em grupos de 5 ou 6 alunos. Orientou-se para que cada equipe contivesse integrantes com limitações (olhos vendados ou mãos imobilizadas) e integrantes sem limitações, os quais deveriam apenas auxiliar os colegas a desenharem um barco (Figura 1) em determinado tempo.

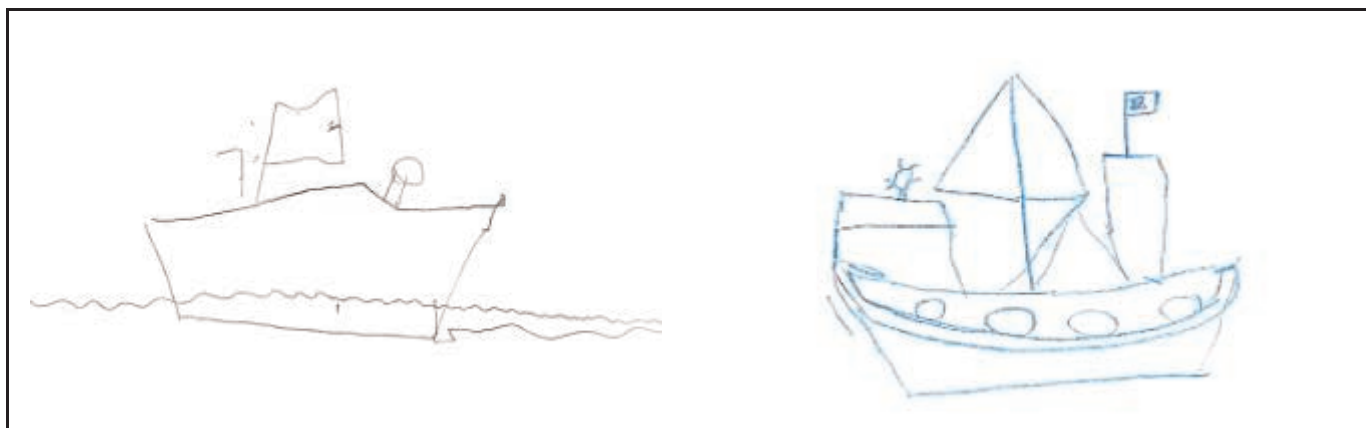
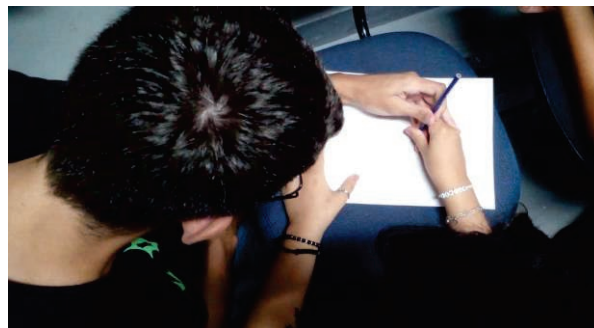


Figura 1 – Desenho de barcos realizados por alunos do Ensino Médio Integrado e regular.



Imagens 3 e 4 – Alunos de ensino médio regular e médio técnico integrado, realizando dinâmica em sala de aula (esquerda) e auditório (direita).

Findo o tempo, alunos retiraram suas limitações, discutiram sobre emoções sentidas durante a dinâmica e realizaram um breve registro no verso da folha. Os alunos também foram questionados sobre qual seria a tarefa mais fácil: ser ajudado ou ajudar.

3) Desfecho.

O vídeo “Emocionante vídeo - Melhor vídeo sobre inclusão” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9KledVj9Aoc>) foi apresentado para os alunos e retomados conceitos como empatia, respeito e tolerância. Após isso, para os alunos de fundamental, foi solicitado um desenho da atividade que mais gostaram (Imagem 5 e 6). Os alunos foram orientados a levar seus desenhos para casa e contar para seus familiares as ações desenvolvidas na atividade, como uma estratégia de retomar conceitos trabalhados com ênfase em “empatia, tolerância e respeito”.



Imagens 5 – Aluna de ensino fundamental, realizando desenho após dinâmica em sala de aula (esquerda).

Imagens 6 – Desenho de aluna de ensino fundamental, realizado após dinâmica (acima). Note que aluna desenhou personagens laterais com deficiência física (sem braço ou sem perna) e personagem central com colar, indicando TEA.

Resultados

As ações propostas foram realizadas, conforme cronograma, com a parceria da equipe escolar e docentes das 7 unidades escolares. Foi possível desenvolver o trabalho com 2467 estudantes, representando 92% do total do público-alvo pretendido (Gráfico 1).



Gráfico 1 – Total de alunos participantes do projeto, dentro do público-alvo.

O total do público atingido teve a seguinte distribuição, conforme as Unidades Escolares:

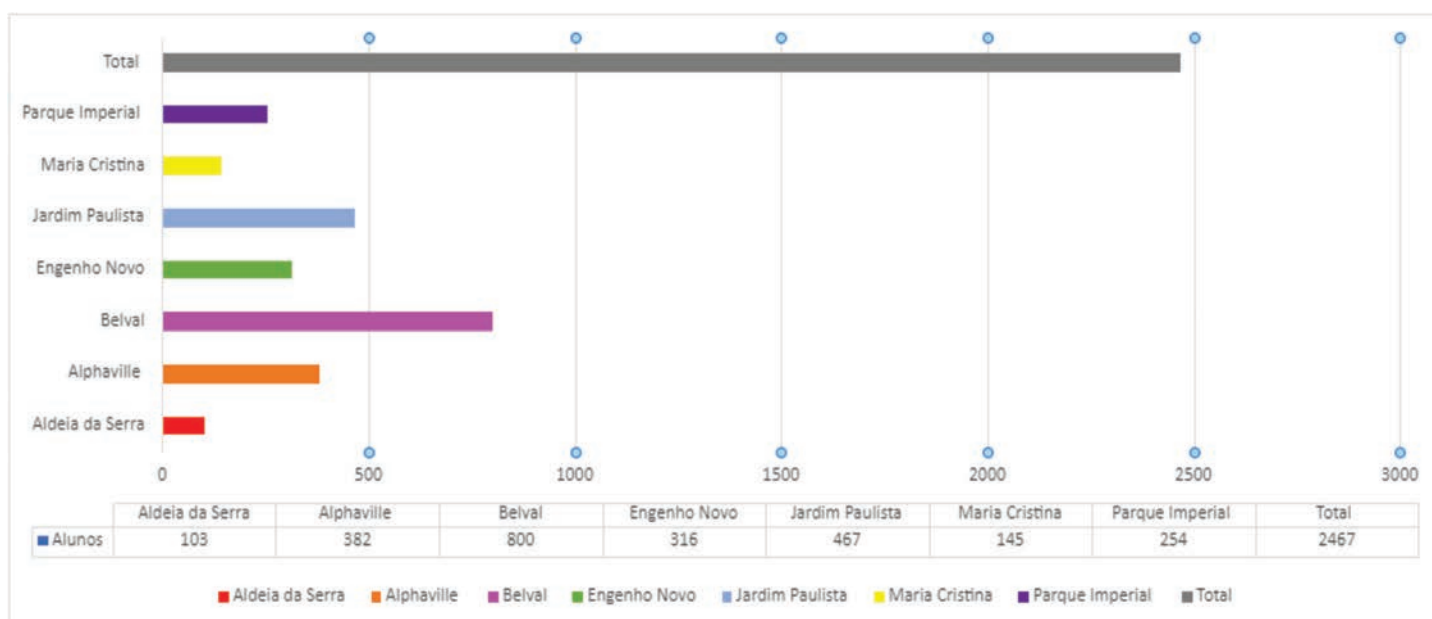
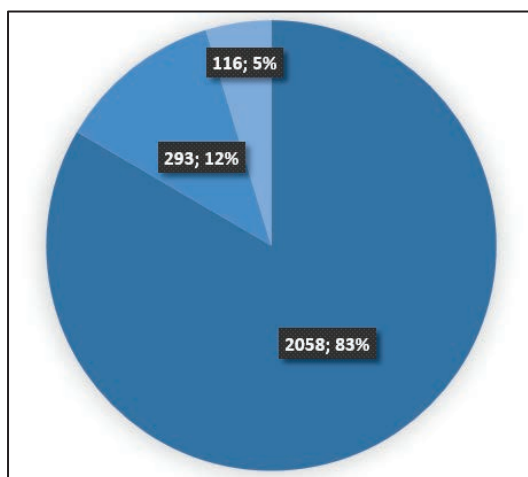


Gráfico 2 – Distribuição do total de alunos, conforme a Unidade Escolar.

O total do público atingido teve a seguinte distribuição, conforme a modalidade de ensino:



1os anos do ensino fundamental (116 alunos – 5% do total)
 1as séries do ensino médio (293 alunos – 12% do total)
 1as séries do ensino médio técnico integrado (2058 alunos – 83% do total)

Gráfico 3 – Distribuição do total de alunos, conforme a modalidade de ensino.

Percepção dos alunos sobre atividades realizadas

Comentários registrados pelos alunos de ensino médio regular e médio integrado após realização da dinâmica de desenhar um barco (registro no verso do desenho):

sentimos que precisamos um dos outros,
gostamos da atividade

nós achamos a atividade importante
para a inclusão na prática. e conseguimos
ajudar cada um com a sua limitação
e durante a atividade percebemos que
era necessário nos colocarmos no lugar
do outro para alcançarmos o nosso objetivo.

M.I = Eu achei a atividade incrível, super divertida
e a colaboração do próximo essencial e empregada

[nome]: gostei muito da atividade, ela nos mostra que se ajudarmos os que
precisam, conseguimos fazer um trabalho incrível.

[nome]: a atividade foi muito legal, o desenho ficou incrível e mostra
que não podemos duvidar das habilidades dos outros.

[nome] - me senti meu olho todo (estava vendendo)

[nome] - me senti impotente e desprovido de não

[nome] - impotente, inseguro e dependente

[nome] - me senti mal porque senti que não ajudei nada a única coisa boa
foi o casco

Essa atividade foi muito divertida, mesmo com as limitações não senti tanta dificuldade, porque tinha um amigo me ajudando

~~Logo~~: Foi meio complicado mas foi bem legal

~~Logo~~ foi interessante, pois eu fiz a pessoa com deficiência visual, o que eu mais gostei foi as minhas amigas me auxiliando.

Com a atividade, podemos nos despertar o senso de empatia, mais que nos ajudamos, sentimos uns os outros e como é essencial ~~para~~ fortalecer nossa visão e empatia! ☺

foi até que bem legal, mas
um tanto difícil também.
Deu para perceber como, no
meu caso, uma pessoa com
só um braço tem dificuldades
com coisas simples, como segurar
o folho.

A atividade foi bem
legal, gostei de ter a
experiência de uma pessoa
sem visão, por mais difícil
que tenha sido.

Fui uma dinâmica
legal, muito boa na
parte que pode ajudar
quem estava com
dificuldade.

Sentimento
↓
ALEGRIA
DESESPERO
DIVERSÃO

Amamos a
experiência

Sentimentos: Desespero e Alegria
nós gostamos dessa experiência!

o que achamos:
Eu achei que a atividade foi importante para
entendermos um pouco do que pessoas deficientes passam.

Nos registros realizados pelos alunos, embora se tenha observado em alguns deles a presença de sentimentos como desespero, agonia e insegurança, foi marcante a presença de expressões reveladoras de que a experiência oportunizou reflexões sobre empatia, solidariedade e trabalho em equipe, além de ser bastante apreciada por eles.

Observou-se a presença de comentários que remetem sobre a importância da contribuição de todos na vida em sociedade, não se deixando contaminar por visão preconceituosa diante de deficiências, como por exemplo: *“o desenho ficou incrível, mostra que não podemos duvidar das habilidades dos outros”*.

Durante a execução da dinâmica, tanto no ensino fundamental como no ensino médio/técnico, as profissionais consideraram que foi possível observar que a frustração inicial dos alunos se transformou em criatividade e cooperação, conforme buscaram maneiras inovadoras de superar as restrições impostas.

Com a venda e as amarras, o grupo precisou se comunicar de maneira não convencional. Atitudes de empatia começaram à medida que cada estudante compreendeu as dificuldades enfrentadas pelos outros.

Em alguns momentos, as profissionais observaram o fortalecimento de laços e habilidades de trabalho em equipe, em outros, notou-se situações conflituosas. Acreditou-se que a experiência desafiadora não apenas estimulou a empatia, mas também a criatividade e a resiliência diante de obstáculos.

Pesquisa eletrônica aos gestores das unidades escolares

Após a intervenção realizada pela equipe multidisciplinar, um breve questionário foi enviado aos gestores das 7 unidades escolares com a finalidade de se pesquisar a percepção dos colaboradores (orientadores, coordenadores e professores de fundamental 1) diretamente envolvidos com o projeto.

O questionário apresentou 3 questões de múltipla escolha, sendo possível escolher apenas uma resposta dentre as alternativas, e uma questão dissertativa. Abordou aspectos como viabilidade, impacto (efetividade no alcance dos objetivos) e relevância do projeto.

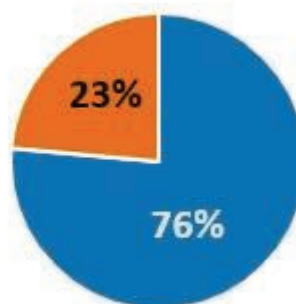
O total de 17 pessoas responderam o questionário. Obteve-se os seguintes resultados:

Questão 1.

Qual a importância do Projeto Incluir para sua comunidade escolar ou sala de aula?

[Mais Detalhes](#)

● Extremamente importante/relev... 13
● Muito importante/relevante. 4
● Pouco importante/relevante. 0
● Não é importante/relevante. 0



A questão 1 foi respondida por 17 pessoas. Destas, 75% considerou que o projeto foi extremamente importante/relevante e 23% considerou que o projeto foi muito importante/relevante. Ninguém considerou o projeto como pouco importante ou não importante/relevante.

Questão 2.

Percebeu mudanças positivas no comportamento dos estudantes após a execução do projeto? (Mudanças como mais tolerância, empatia e respeito no convívio social, por exemplo.)

[Mais Detalhes](#)

Percebi muitas mudanças positi...	1
Percebi algumas mudanças posi...	14
Não percebi mudanças positivas.	1
Percebi mudanças negativas.	0



A questão 2 foi respondida por 16 pessoas. Destas, 87% considerou que observou algumas mudanças positivas no comportamento dos alunos após a realização do projeto; 6% considerou que observou muitas mudanças positiva no comportamento dos alunos após a realização do projeto e 6% considerou que não observou mudanças positiva no comportamento dos alunos após a realização do projeto. Ninguém considerou que observou mudanças negativas no comportamento dos alunos após a realização do projeto.

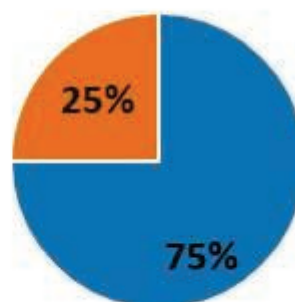
Questão 3.

Como a execução do Projeto Incluir impactou o desenvolvimento das atividades rotineiras da escola? Por favor, considere em que medida isto possa ter prejudicado, por exemplo, o cronograma de conteúdos pedagógicos para a turma.

[Mais Detalhes](#)

Insights

Totalmente viável. A maneira co...	12
Viável. A maneira como o Proje...	4
Pouco viável. Houve prejuízo da...	0
Inviável. Houve prejuízo signific...	0



Essa questão foi respondida por 16 pessoas. Destas, 75% considerou que o projeto foi totalmente viável, pois a maneira como o Projeto foi executado não prejudicou o desenvolvimento das atividades rotineiras da escola; 25% considerou o projeto viável, pois a maneira como o Projeto foi executado prejudicou um pouco o desenvolvimento das atividades rotineiras. Ninguém considerou o projeto inviável ou pouco viável.

Questão 3.

. Ressaltamos que sua opinião, críticas e sugestões são de extrema importância para o aprimoramento do trabalho. Por favor, deixe um comentário se julgar necessário.

Essa questão foi respondida por 14 pessoas. As respostas encontram-se nos quadros abaixo:

Trabalho essencialmente importante, pois atualmente se fala tanto em EMPATIA, mas poucos sabem seu significado, a inclusão está em todos os lugares, temos que aprender a aceitar e abraçar a causa, com conhecimento.

O "Projeto Incluir", ainda não foi aplicado ao Ensino Fundamental II. Acredito que todas as ações, são benéficas para o desenvolvimento dos nossos educandos.

É uma iniciativa muito importante, uma vez que muitas vezes não temos os subsídios necessários para lidar com tantas questões que aparecem no dia a dia da sala de aula. Poderia ser inserido na formação dos professores posteriormente. Obrigada.

Que tenhamos outras e contínuas ações para solidificarmos os ganhos obtidos.

Alunos do 1º ano do fundamental quase não praticam bullying ou rejeitam um colega. Alunos do 2º ano percebem que tem algo diferente, mas não questionam. Alunos do 3º ano para cima fazem bullying, exclui e nomeia. Acho interessante fazer esse trabalho com as crianças de 3º ano, para amenizar o problema e erradicar futuramente.

Gostaria que esse trabalho estendesse para os demais anos do end. fund I e também retorno com os alunos das pessoas envolvidas nas atividades desenvolvidas.

Muito importante compartilhar com todos discentes da escola.

Seria importante que esse trabalho fosse desenvolvido também com os professores .

Observo que as rodas de conversa com os profissionais e a liberdade de expressão, causam um impacto positivo no comportamento das turmas de ensino médio/técnico.

Tenho apenas uma aula com a turma e por isso não foi possível avaliar profundamente eventuais impactos na turma.

Repetir mais vezes o projeto na Unidade

Importante

Gostei de ter sido feito logo no início do ano.

Gostei bastante e Achei bem relevante! Acredito que poderia acontecer mensalmente.

Segundo os registros feitos pelos questionados, os apontamentos mais frequentes foram:

- O projeto se mostrou importante, relevante ou apreciado em **6** respostas;
- Necessidade de continuidade nas ações ao longo do tempo para se concretizar objetivos em **4** respostas;
- Necessidade de realização do projeto com as outras turmas (outras séries e anos) em **4** respostas;
- Outros em **1** resposta.

Conclusão

Com a análise dos resultados, concluiu-se que o projeto:

- Alcançou a grande maioria do público-alvo pretendido (2.467 alunos- 92%, das 80 turmas de alunos ingressantes na instituição em 2024), dentro do cronograma estabelecido;
- Segundo a percepção das profissionais (fonoaudiólogas e psicopedagogas) que executaram o projeto nas UEs, considerando a grande maioria dos registros realizados pelos alunos e a análise das respostas apresentadas pelos orientadores educacionais, coordenadores e professores diretamente envolvidos, o projeto atingiu os objetivos específicos pretendidos;
- Considerando as respostas apresentadas pelas pessoas questionadas, o projeto foi considerado de extrema importância/relevância (76%) e totalmente viável (75%) pela grande maioria;
- Considerando as respostas apresentadas pelas pessoas questionadas (87%), o projeto contribuiu para que mudanças positivas fossem percebidas no comportamento dos alunos, como mais tolerância, empatia e respeito no convívio social.

Discussão

Alcançar uma educação inclusiva e garantir o direito de todos à educação não é uma tarefa simples. Embora se tenha observado indícios positivos nesse trabalho, enfatiza-se a necessidade de esforços contínuos para solidificação desse objetivo.

Destaca-se também a importância de se visitar com frequência os princípios da educação inclusiva, assim como utilizar-se de ferramenta de análise do discurso e das práticas escolares, para que não se perca o rumo no alcance do objetivo (5).

Bibliografia

1. Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia. Fonoaudiologia na Educação. Brasília: CFFa, 2018. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2019/09/documentofonoaudiologianaeducacao-1.pdf>
2. Queiroga, Bianca Arruda Manchester de; Zorzi, Jaime Luiz; Garcia, Vera Lúcia (org.) Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência. Brasília. Editora Kiron, 2015.
3. Befi-Lopes, Debora; Ciboto, Taís; Lopes, Aparecido. Fonoaudiologia Educacional (livro eletrônico): um guia para pais e professores. Editora dos autores, 2023.
4. Site Diversa. “O que é educação inclusiva?”. Consulta realizada em 03/2024. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/?ref=15034>